

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

MARIA DA CONCEIÇÃO DE SOUZA E SILVA

**USO DE DROGAS POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE
JABOATÃO DOS GUARARAPES**

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

MARIA DA CONCEIÇÃO DE SOUZA E SILVA

**USO DE DROGAS POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE
JABOATÃO DOS GUARARAPES**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Atenção Psicossocial - do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Profa. Orientadora: Daniela Maysa de Souza

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

FOLHA DE APROVAÇÃO

O trabalho intitulado **USO DE DROGAS POR ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES** de autoria da aluna **MARIA DA CONCEIÇÃO DE SOUZA E SILVA** foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerado **APROVADO** no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área Atenção Psicossocial

Profa Ma. Daniela Maysa de Souza
Orientadora da Monografia

Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes
Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Flávia Regina Souza Ramos
Coordenadora de Monografia

FLORIANÓPOLIS (SC)
2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me ajudou em todos os momentos dessa caminhada; é por ele a vitória alcançada!

A meus pais José Antonio e Maria José (in memorian), em uma tríade de honestidade, respeito e muito amor, que conseguiram criar seus filhos e que ensinaram a usar sempre o respeito e o bom senso. Obrigada!

À minha família, em especial a minha filha, Maria Clara, amor da minha vida, que foi privada de minha presença em vários momentos para que eu me dedicasse à conclusão do curso. Ao meu esposo, Valderlei, que sempre me apoiou muito.

À minha irmã, Auxiliadora, que me ajudou muito, cuidando da minha filha nos momentos em que mais precisei, com ela aprendi muito sobre a enfermagem, mas principalmente com amor e dedicação à profissão.

À meu irmão, Benicio, que sempre esteve ao meu lado, com muito amor e amizade sincera, colaborando muito para o meu sucesso.

À Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que ofereceu este curso de especialização, oportunizando a aquisição de novos conhecimentos e abrindo novos horizontes para o trabalho ao longo de minha vida profissional.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
3 MÉTODO.....	13
4 PLANO DE AÇÃO E RESULTADOS ESPERADOS.....	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	17
APÊNDICES	18

RESUMO

A adolescência é reconhecida como o período de transição entre a infância e a vida adulta e é neste período, que se encontra uma das maiores preocupações mundiais, relacionadas ao uso de álcool e drogas, sendo de alta frequência e com prejuízos psíquicos, biológicos, sociais e econômicos, com possíveis consequências futuras para os usuários. Trata-se de uma pesquisa Tecnologia de Concepção, caracterizado por um projeto de intervenção que objetiva conhecer os hábitos relacionados ao uso de drogas de adolescentes do ensino médio de uma Escola Pública do município de Jaboatão dos Guararapes - PE e proporcionar espaços de diálogo para que se possa conscientizar os pais sobre a realidade da utilização de drogas pelos adolescentes; buscar apoio à reabilitação e fortalecimento de vínculos familiares e elaborar e fortalecer as estratégias para atuação conjunta entre escola, comunidade, família, CAPS e UBS, visando redes de apoio e suporte. A relevância do tema está em permitir o diálogo entre os atores envolvidos para buscar minimizar as dificuldades encontradas para o enfrentamento e resolução. Ao conhecer a realidade dos adolescentes, espera-se com os resultados, a aproximação entre comunidade, escola e unidades de saúde, para que o tema uso de álcool e drogas entre os adolescentes não seja um tabu e que possa pela corresponsabilidade dos envolvidos, encontrar estratégias para diminuição desta problemática na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Adolescentes. Álcool e Drogas. Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é reconhecida como o período de transição entre a infância e a vida adulta, fase de desenvolvimento físico e psicológico do organismo, pode-se observar também que nesse período de vida o convívio social aumenta consideravelmente através de amigos, colegas e familiares e entre eles destaca-se a convivência escolar, pois é nesse ponto que há uma grande transferência de comportamento e conhecimentos entre os adolescentes (BRASIL, 1990).

Sobre o uso de drogas Garcia e Junior (2008) afirmam que esse fenômeno é altamente complexo e de múltiplas causas, que não reconhece limites territoriais, sociais e nem mesmo biológicos.

É uma preocupação mundial em função de sua alta frequência e dos prejuízos psíquicos, biológicos, sociais e econômicos, com possíveis consequências futuras para os usuários (OLIVEIRA, 2010).

Sendo a população adolescente um grupo em desenvolvimento, entre os prejuízos relacionados ao uso de drogas, ainda que em uso experimental e recreativo, estão os danos para o desenvolvimento cognitivo, fisiológico e psicológico, atraso no desenvolvimento e comprometimento do rendimento escolar, principalmente se o início do uso de drogas for precoce. O uso de drogas influencia ainda na aquisição de capacidades de autocontrole e autoestima, além de tornar o indivíduo mais susceptível às influências de seus pares para se envolverem em comportamentos de risco (JINEZ, et al. 2009).

Para Pires et al. [s.d.] é uma característica intrínseca do adolescente ter a percepção de que nada acontecerá com ele, e em relação ao uso de drogas, consideram que não são tão perigosas, que podem afastar-se delas em qualquer momento, tendo total controle da situação. Este aspecto leva-os a ter uma menor percepção do risco e, aumenta seu uso, em contrapartida, a baixa percepção do risco aumenta, inserindo o adolescente um ciclo vicioso de vulnerabilidade.

De acordo com os diferentes modelos de tratamento especializados para a questão das drogas, em todos se observa que o indivíduo pode se envolver com o tratamento proposto ou abandoná-lo, isto é, não aderir ao tratamento. Apesar de definir “adesão” como se manter abstinente em relação à substância utilizada, pode-se ir além e sugerir que adesão a um tratamento envolve o estabelecimento de vínculo entre usuário do serviço e equipe de saúde, de forma que haja compromisso mútuo nas atividades integradas ao tratamento e, decorrente disso, o

favorecimento de mudanças no comportamento em relação ao uso da droga (MILLER; FLAHERTY, 2000).

O tema escolhido sobre o uso de drogas ocorreu após vivenciar na unidade básica de saúde (UBS) onde trabalho, um adolescente já aos 13 anos, usuário de drogas. Este mesmo paciente foi acompanhado pela equipe desde o nascimento e apareceu posteriormente como usuário de drogas, causando estranhamento à equipe.

Sentimos-nos sensibilizados e chocados com o cenário visto na manhã de uma segunda-feira rotineira, quando este adolescente apareceu sob efeitos de drogas, tendo seu diagnóstico confirmado pelo clínico geral da UBS.

Acionamos o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) que junto à unidade fez o acolhimento do adolescente. Posteriormente entramos em contato com a família, que também foi acolhida pela equipe, recebendo assistência na UBS.

Desta forma, surge o interesse de conhecer os hábitos relacionados ao uso de drogas, dos adolescentes de uma Escola Pública localizada no bairro da UBS, para que se possa mediar estas relações conflituosas.

Sendo que para Rocha (2014) mediação não é aconselhamento é empoderamento, quando se faz a criança refletir sobre a realidade.

JUSTIFICATIVA

As Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e Escolas municipais do município de Jaboatão dos Guararapes tem recebido demanda de atendimento com queixas de uso, abuso e dependência de substâncias, o que cria a necessidade de desenvolver planos e estratégias para intervenções de atenção e cuidado para minimizar esta problemática.

Considerando que município de Jaboatão dos Guararapes ainda não conta com nenhum serviço público destinado ao acompanhamento de tal demanda, e baseando-se na Portaria GM no 1.947, de 10 de outubro de 2003, acreditamos que há emergência no acolhimento dos casos que o Centro de Atenção Psico Social infantil (CAPSi) se vê comprometido e empenhado em atender, o que torna imprescindível contar com critérios e recursos próprios para tal.

OBJETIVO GERAL

- Conhecer os hábitos relacionados ao uso de drogas de adolescentes do ensino médio de uma Escola Pública do município de Jaboatão Dos Guararapes - PE.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conscientizar os pais sobre a realidade da utilização de drogas pelos adolescentes.
- Buscar apoio à reabilitação e fortalecimento de vínculos familiares.
- Elaborar e fortalecer as estratégias para atuação conjunta entre escola, comunidade, família, CAPS e UBS, visando redes de apoio e suporte.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) droga é qualquer substância capaz de modificar a função dos organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas e de comportamento. As drogas podem ser classificadas do ponto de vista legal, como lícitas ou ilícitas e do ponto de vista das ações aparentes sobre o Sistema Nervoso Central, como depressoras, estimulantes ou perturbadoras (ROCHA, 2006).

A consideração em torno do ponto de vista legal está apoiada no que a legislação brasileira estabelece como sendo drogas lícitas, ou seja, aquelas que podem ser comercializadas, porém com certas restrições e no caso das drogas ilícitas, a comercialização é proibida pela Lei Federal nº 9.610/98 (SEE/SE, 2010).

As drogas psicotrópicas modificam a atividade do Sistema Nervoso Central (SNC), afetando a capacidade de funcionamento normal do cérebro e conseqüentemente o comportamento do indivíduo, podendo apresentar comportamento abusivo e quadro de dependência (SEE/SE, 2010).

Entre os jovens podemos identificar um aumento do consumo de álcool e drogas, que muitas vezes inicia na adolescência.

O álcool atua no sistema nervoso central, provocando uma mudança no comportamento de quem o consome. Podendo causar inúmeros acidentes de trânsito, estando associado à violência com os episódios de embriaguez, sendo que o consumo de álcool a longo prazo, dependendo da dose, frequência e circunstâncias, pode provocar um quadro de dependência, conhecido como alcoolismo, que pode levar anos para se estabelecer, podendo futuramente levar à cirrose, pancreatite, atrofia cerebral, miocardiopatias (ROCHA, 2006).

Dentre as drogas mais conhecidas, podemos citar as anfetaminas, anabolizantes, crack, ecstasy, LSD, maconha e cocaína.

As drogas em geral inicialmente atuam sobre os centros que controlam a censura, por isto a pessoa fica mais extrovertida e para os usuários de cocaína, seus efeitos podem variar de intensidade e duração, conforme a via de administração que o usuário faz, sendo um fortíssimo estimulante do sistema nervoso central, atinge rapidamente o cérebro, produzindo uma resposta intensa e causa uma forte dependência psicológica (ROCHA, 2006).

Já a maconha, principal droga ilícita entre os jovens, é objeto de contínua campanha para sua banalização, porém o benzopireno e os hidrocarbonetos que compõem os canabinóides podem causar sinusite crônica, faringite, bronquite e constrição das vias aéreas. A fumaça da maconha possui por volta de quinze vezes mais acetaldeído que o contido na fumaça de tabaco. Seu uso pode causar bronquite, enfisema pulmonar e câncer, precipitar esquizofrenia, ansiedade e psicose (ROCHA, 2006).

Socialmente, as implicações quanto ao uso de drogas constituem-se em um fenômeno global com consequências devastadoras, pois os danos causados tem representado um problema de saúde pública cuja solução demanda estudos explicativos, a aplicação de políticas públicas de enfrentamento e altos investimentos (SEE/SE, 2010).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu artigo 4º orienta que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Se consideramos a carga horária que os alunos do ensino médio permanecem na Escola, o tempo livre e os vínculos de amizade criados no ambiente escolar, as instituições de ensino não podem se omitir frente esta temática muito presente em nossa realidade brasileira.

Cabe também à Escola, conscientizar, informar, capacitar e formar pessoas para a ação efetiva e eficaz de redução da demanda, da oferta e dos danos fundamentada em conhecimentos científicos validados e experiências bem sucedidas adequadas à nossa realidade (SEE/SE, 2010).

Uma das principais estratégias para o enfrentamento ao uso de drogas lícitas e ilícitas é a prática da Redução de Danos, definida pelo Ministério da Saúde como uma estratégia de saúde pública que procura controlar possíveis consequências ao consumo de psicoativos – lícitos ou ilícitos - sem necessariamente, interromper esse uso, e buscando inclusão social e cidadania para usuários de drogas. Sendo necessário não confundir as estratégias de redução de danos com o incentivo ao uso indevido de drogas, pois se trata de uma estratégia de prevenção em suas ações (SEE/SE, 2010).

Portanto, a Redução de Danos é uma das políticas públicas oficializadas pelo governo brasileiro conhecido em diversos outros países, para lidar de forma adequada com problemas que podem ser gerados pelo uso de álcool e outras drogas. Contribui, entre outras coisas, para

propiciar informações adequadas sobre riscos, danos, práticas seguras, saúde, cidadania e direitos, para que as pessoas que usam álcool e outras drogas possam tomar suas decisões, buscar atendimento de saúde (se necessário) e estarem inseridas socialmente em um contexto de garantias de direitos e cidadania (SEE/SE, 2010).

Para que a Escola se constitua em um fator de proteção e campo privilegiado para a prevenção, é necessário entender o que são drogas, como elas afetam o dia a dia das pessoas, e como a Escola pode agir para evitar que os jovens entrem para o mundo das drogas (SEE/SE, 2010).

3 MÉTODO

3.1 Caracterização do Estudo

Esta pesquisa caracteriza-se pela Tecnologia de Concepção, quando um projeto de intervenção, por meio da prática, produzirá um instrumento para organizar e planejar uma nova forma de abordagem terapêutica de trabalho, fortalecendo o cuidado de enfermagem (REIBNITZ et al., 2013).

3.2 Local da Pesquisa

A pesquisa será aplicada aos estudantes do Ensino Médio de uma Escola Pública Municipal, no município de Jabotão Dos Guararapes.

3.3 Sujeitos da Pesquisa

Farão parte desta pesquisa os estudantes regularmente matriculados do ensino médio da Escola escolhida, que aceitarem participar voluntariamente, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3.4 Aspectos Éticos

Por não se tratar de pesquisa, o projeto não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e não foram utilizados dados relativos aos sujeitos ou descrições sobre as situações assistenciais, apenas a tecnologia produzida (REIBNITZ et al., 2013).

Posteriormente para aplicação do projeto de intervenção, os sujeitos da pesquisa, interessados em participar, assinarão o TCLE, assim como seus responsáveis, por se tratarem de adolescentes menores de idade e serão respeitados os princípios éticos, considerando o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção de vida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos, segundo a Resolução 466/12 (BRASIL, 2012).

3.5 Coleta de Dados

A coleta de dados será efetuada por meio de questionário (APÊNDICE A) aplicado aos estudantes que aceitarem participar do estudo.

3.6 Procedimentos

Após a autorização do Comitê de Ética e Pesquisa, os dados serão coletados com os estudantes que aceitarem participar desta pesquisa e será entregue previamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos participantes e aos pais/responsáveis dos estudantes.

3.7 Análise dos Dados

Para análise dos dados, será feita a caracterização dos participantes e posteriormente após a leitura das respostas das questões norteadoras, será feito o tratamento dos dados com identificação dos principais resultados, com apresentação em gráficos dos resultados encontrados.

4 PLANO DE AÇÃO E RESULTADOS ESPERADOS

Considerando a complexidade da temática sobre o uso de drogas entre os adolescentes, a proposta para coleta de dados será em forma de questionário, para conhecer os hábitos dos adolescentes.

Posteriormente, serão realizados encontros entre as redes de apoio (escola, comunidade, família, CAPS e UBS) visando a elaboração de estratégias de enfrentamento sobre a temática.

Atividade1:

Oficina de Trabalho: apresentando e enfrentando a realidade

Objetivo	<ul style="list-style-type: none">- Conscientizar os pais sobre a realidade da utilização de drogas pelos adolescentes.- Buscar apoio à reabilitação e fortalecimento de vínculos familiares.- Promover acolhimento no serviço de saúde;- Estabelecer junto à escola informações básicas a respeito do universo do aluno usuário de álcool e drogas;- Manter harmonia do grupo e favorecer o fortalecimento do trabalho em equipe;- Incentivar o vínculo social;- Acolhimento ao acompanhamento dos familiares dos alunos/ pacientes usuários de álcool e drogas;
Ação	- Elaborar e fortalecer as estratégias para atuação conjunta entre escola, comunidade, família, CAPS e UBS, visando redes de apoio e suporte.
Responsável	O pesquisador, a equipe multiprofissional (UBS e CAPS) e direção da Escola.
Metodologia	Oficinas com grupos de integração e grupos de trabalho.
Cronograma	01 encontro semanal de 2 horas, durante 3 meses.
Recursos	Papel A4, canetinha/canetões, cartolina, lanche, revistas, cola e tesoura.
Materiais	

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nosso estado, muito se fala sobre o uso de drogas na Escola, sendo necessário um olhar minucioso e atento à realidade que nos cerca. Conhecer a realidade e ouvir todos os atores envolvidos pode auxiliar na busca de soluções e criação de estratégias para o enfrentamento desta temática tão sofrida, presente nos lares brasileiros e cotidianamente vivenciado nas unidades de saúde.

Se aproximar da Escola como local de estudo, conscientização e principalmente ouvir os alunos e professores ali presentes, permite uma escuta atenta, favorecendo ações imediatas, contínuas e assertivas.

Reconhecer a vulnerabilidade social dos nossos adolescentes e buscar estratégias para prevenção e não somente tratamento, constituem um desafio de saúde pública brasileira, em que nós, profissionais de enfermagem, podemos prontamente agir, no sentido de promover a convivência entre os atores envolvidos e minimizar a entrada do jovem neste mundo muitas vezes sem volta das drogas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 1990. 9. ed. São Paulo: Vade Mecum,

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução Nº 466 de 12 de dezembro de 2012**. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em 02 mai. 2014.

GARCÍA, K.S.L.; JUNIOR, M.L.C. Conduta anti-social e consumo de álcool em adolescentes escolares, Ribeirão Preto. **Rev. Latino-am Enfermagem**. Ribeirão Preto, vol. 16, n. 2, 2008.

JINEZ, M.L.J., et al. Uso de drogas e fatores de risco entre estudantes de ensino médio. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, vol.17, n. 2, 2009.

MILLER, N.S, FLAHERTY, J.A. Effectiveness of coerced addiction treatment (alternative consequences). **A review of the clinical research. J Substance Abuse Treat**. 2000.

OLIVEIRA, S.G.; RESSEL, L.B. Grupos adolescentes na prática de enfermagem: um relato de experiência. **Ciêñ Cuid Saúde**. Vol. 9, n. 1, 2010.

PIRES, L.M. et al. O Uso de Drogas na Adolescência: Fator Vulnerável para Aquisição de Doenças de Transmissão Sexual. Disponível em: http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/conpeex/pibic/trabalhos/LAURENA_.PDF [s.d.]

REIBNITZ, K.S.; AMANTE, L.N.; RAMOS, F.R.S.; BACKES, V.M.S. Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem: **Desenvolvimento do processo de cuidar**. Universidade Federal de Santa Catarina/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2013.

ROCHA, C. **Obrigatoriedade de Exames Toxicológicos para Policiais**. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados. Brasília – DF, 2006.

ROCHA, J. Escolas em Marcus Freire recebem ação de mediação de conflito. [Editorial]. Disponível em: <<http://see.jaboatao.pe.gov.br/wordpress/?p=1084>> 2014. Acesso em 01. mai. 2014.

SEE/SE. Secretaria de Estado da Educação – Sergipe. **Diagnóstico Referente ao uso de Drogas nas Escolas Públicas Estaduais de Sergipe: Situação Preliminar**. 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS

Conhecendo os participantes

Parte 01 – Identificação

1) **Sexo:** () Masculino ou () Feminino

2) **Idade:** _____

3) **Qual série você cursa:** _____

Parte 02 – Questões Norteadoras

4) **Você conhece algum adolescente que utiliza ou já utilizou algum tipo de droga? (Álcool ou drogas). Se sim, especifique qual droga ele utilizou.**

5) **Na sua Escola é comum a utilização de álcool e drogas pelos colegas? Se sim, quando e onde ocorre o uso?**

6) **Você já experimentou algum tipo de droga ou álcool? Se sim, especifique quais.**

7) **Você utiliza frequentemente algum tipo de droga ou álcool? Se sim, cite qual você utiliza e a frequência de uso.**

8) **Há alguma ação de prevenção ao uso de álcool e drogas nesta Escola? Em caso afirmativo, diga quais atividades são realizadas; e em caso negativo, diga quais atividades você considera que seriam interessantes para serem realizadas.**

9) **Você gostaria de registrar algum comentário relacionado ao uso de álcool e drogas entre os adolescentes?**